

O projecto e o seu autor

Ventura Terra, de seu nome completo Miguel Ventura Terra, nasceu em Seixas, Caminha, no dia 14 de Julho de 1866 e faleceu em Lisboa a 30 de Abril de 1919. Notável arquitecto, formou-se na Academia Portuense de Belas-Artes (Escola de Belas-Artes do Porto), em 1881-1886, tendo depois trabalhado em Paris com Victor Laloux, onde foi premiado com várias medalhas e menções honrosas pelos trabalhos lá realizados.

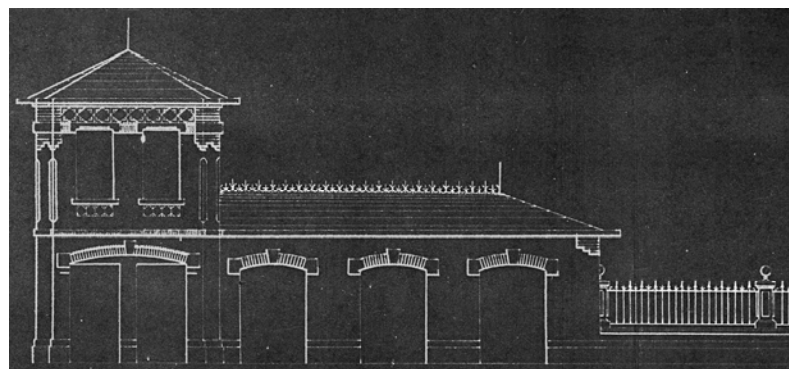
Ganhou grande nomeada como um dos nossos melhores arquitectos, tendo sido autor de muitas e notáveis obras, tanto em Lisboa como noutras localidades e até no Brasil. Galardoado com numerosos prémios, entre eles o Valmor (de Arquitectura), torna-se difícil explicar toda a sua obra. De entre as mais importantes, registem-se as seguintes: Remodelação do velho Palácio de S. Bento, com destaque para a sala da Câmara dos Deputados e a Fachada dessa Assembleia Nacional [...]; Dois Pavilhões de Portugal para a exposição de Paris (1900); Vários prédios em Lisboa [...]; Os Liceus de Camões, de Pedro Nunes e de Passos Manuel (1907-1909); a Maternidade do Dr. Alfredo da Costa (1908); o Teatro Politeama (1912-1913); o restauro e acabamento do Palácio da Brejoira em Monção. O Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo (1903).

É da sua autoria o Mercado do Dr. David Alves, na nossa terra, inaugurado na Praça do Marques de Pombal, no dia 31 de Janeiro de 1904 e que tomou o nome de Mercado do Dr. David Alves, por deliberação camarária de 18 de Abril de 1904. Tratou-se de um grande melhoramento para a época. Era quadrangular, a céu aberto, com quatro torreões aos cantos.

Depois da construção do actual Mercado, com o mesmo nome e situado na parte norte da mesma Praça do Marquês de Pombal, trabalho do arquitecto poveiro Alfredo de Campos Matos, inaugurado há cerca de duas décadas, o antigo Mercado ficou desactivado, e foi, depois demolido em grande parte, para aumento do jardim ali existente. Dele ficou apenas a ala sul, com dois torreões unidos por murete gradeado e portão ao meio. Presentemente estes dois torreões estão a ser restaurados e convenientemente recuperados (este texto está a ser escrito em Maio de 1997), para novas funções.

Jorge Barbosa - Toponímia da Póvoa de Varzim.

Póvoa de Varzim Boletim Cultural, vol. XXXIII (1996-1997), p. 257-258.



MERCADO DAVID ALVES

31 de Janeiro de 1904

110 anos da inauguração

O antigo mercado David Alves inaugurado em 1904, foi construído na zona sul da Praça Marquês de Pombal.

Esta praça, projectada e aberta em 1876, destinava-se a ser usada como mercado para venda de lenha e outros objectos, o que veio a acontecer em 1888. Nesse ano, a Câmara deliberou que fosse transferida a feira da lenha, matto e outros generos que actualmente eram expostos à venda na Praça do Almada (parte nascente), para o novo local a este fim destinado, sito na Rua da Silveira, denominado Praça Marquês de Pombal [parte norte].

Nesta zona norte realizaram-se as feiras de gado e lenha até 1919, altura em que foram transferidas, definitivamente, para o Largo das Dores, para que se pudesse ajardinar a Praça Marquês de Pombal.

Impôs-se, como complementar ao bom entendimento do processo da construção do Mercado David Alves, uma breve referência aos mercados anteriores, existentes e/ou projectados, assim como à polémica da escolha do local para a nova edificação, que acabou por recair na referida praça.

O anterior mercado municipal (mercado de géneros e louças), localizava-se na parte poente da Praça do Almada, tendo sido aí instalado, por deliberação da Câmara, no ano de 1868.

Data deste ano um *Projecto duma Praça de Mercado em parte da praça do Almada*, com portões e gradeamentos em ferro, e um chafariz no centro. Trata-se de um mercado de ar livre.

O Projecto para a nova praça, sem data, apresenta o tipo de barracas, de madeira, a construir neste mercado.

Existiam *mezas de louza para venda de hortaliças*. As frutas eram vendidas em carros. Em barracas de lona vendiam-se vários artigos, como retalhos de fazendas. Este foi o mercado que serviu a povoação até 1904. Outros projectos para mercados existem, não tendo, no entanto, sido realizados. [...]

Tendo a Câmara decidido que se tornava urgente construir um novo mercado municipal, já que as condições higiénicas do Mercado da Praça do Almada não eram as melhores, procedeu-se à escolha do local mais apropriado. A zona sul da Praça Marquês de Pombal acaba por ser o lugar escolhido, depois de longa polémica, defendendo alguns que a nova edificação se deveria levantar no "Campo da Areia ou das Cobras", terreno pertença do Município, comprado para aquele fim [...].

A eleição do "Campo das Cobras" para local do novo mercado insere-se na ideia, já defendida na época, de que em lugar dum único mercado central de grandes dimensões, seria mais vantajoso para a população a construção de dois edifícios, um localizado no tal Campo, tido como uma zona central, perto da Rua da Junqueira, e outro mercado situado no Bairro Balnear, na zona do Passeio Alegre, para



servir os veraneantes na época de banhos e a classe piscatória no resto do ano.

O novo mercado da Praça Marquês de Pombal teria de *ser amplo, bem delineado, com todos os modernos requisitos*.

Ao projecto deste edifício esteve ligado um nome de importância capital para a história da arquitectura dos princípios do século XX — o arquitecto Ventura Terra. [...]

Grandes foram o impacto e as impressões causados pelo novo mercado municipal, tido de imediato como *uma magnífica obra, um grande melhoramento que tanto honra a nossa villa*, e embora a nova construção não seja *luxuosa [...]* não deixa de ser *elegante e ampla*.

No entanto, *não é em si o novo mercado que nos atrai o maior elogio, visto que a sua construção, embora modesta, podia e devia ser mais perfeita. O que nos torna digno de todo o louvor é o que elle representa e, mais do que isso, o que elle nos pôde utilizar [...]* comtudo o *conjuncto do novo mercado offerece um aspecto agradavel que, embellezando o local, contribue para o maior desenvolvimento do commercio*.

Um banhista de Braga considerou mesmo que o novo mercado da Póvoa, quanto a commodidades, está muito superior ao que temos aqui, apesar d'esta terra [Braga] ser uma cidade, e a Póvoa uma villa.

A designação de "Mercado David Alves" foi aprovada em sessão camarária a 18 de Abril do mesmo ano, procedendo-se depois à colocação nas esquinas do edifício das placas com a respectiva denominação.

Assim os elogios e os louvores tecidos ao novo mercado dirigiam-se muito particularmente a esta figura poveira, o Dr. David Alves *que foi a alma de toda esta proveitosa obra*.

Sandra Maria Araújo de Amorim - Torreões do antigo Mercado David Alves: história do edifício e projecto de recuperação-remodelação. Porto: FLUP, 1994. p. 4-13.

